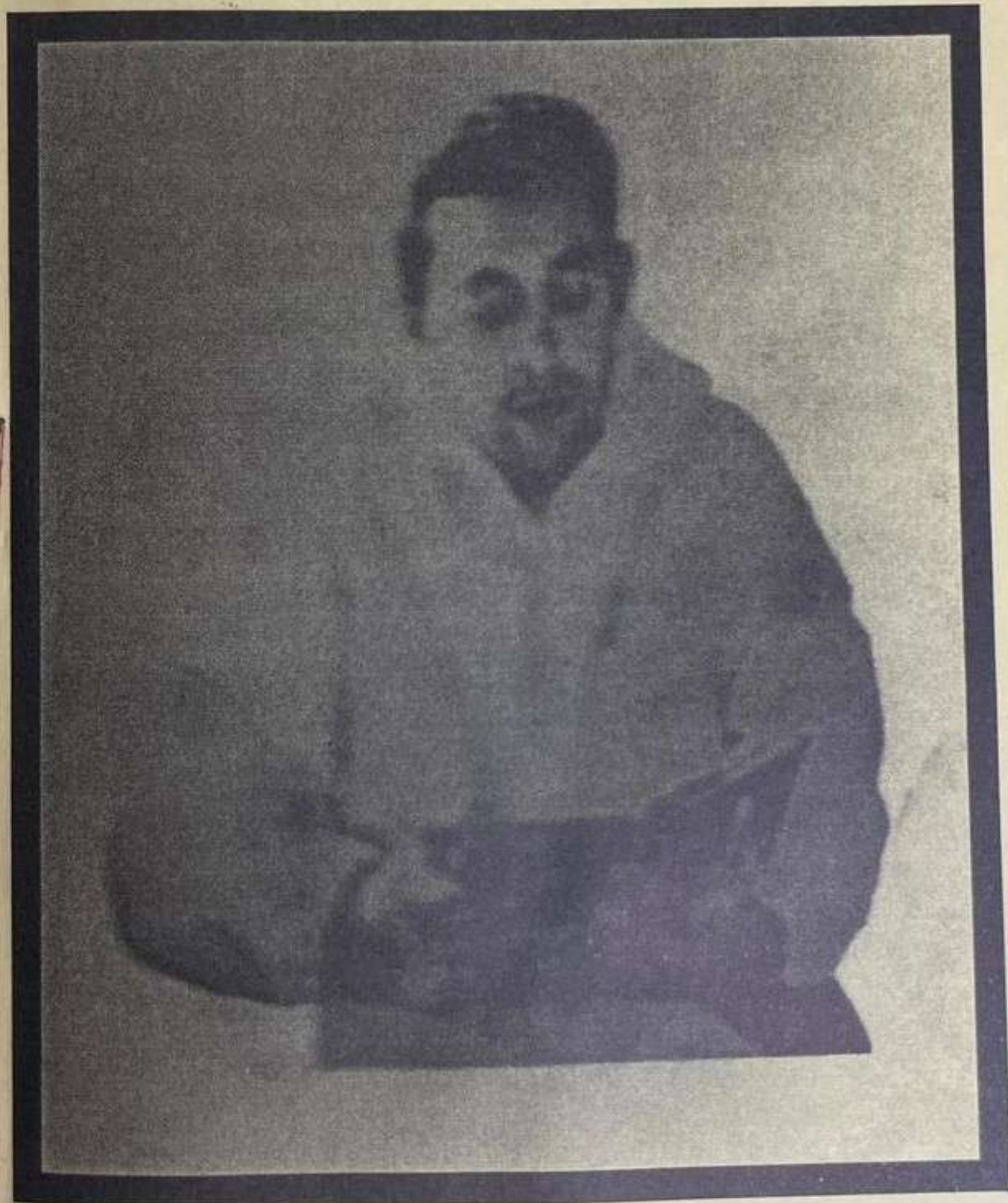


FREI TITO DE ALENCAR

UM CRISTO BRASILEIRO

Autora: Maria do Rosário Lustosa da Cruz



Barbalha-Ce / Agosto de 2009

Frei Tito de Alencar

Um Cristo brasileiro

Autora: Maria do Rosário Lustosa da Cruz

Neste meu novo cordel
Eu agora vou narrar
A vida de um conterrâneo
Que nasceu pra liderar
Ele é o nosso querido
Frei Tito de Alencar

Na história do Brasil
Tem destaque especial
Por sua luta e coragem
Teve um triste final
Ele é considerado
Um herói nacional

Nasceu em quarenta e cinco
Na capital Fortaleza
Teve uma vida curta
Viveu muito, com certeza.
Em várias agremiações
Dedicou-se com presteza

Na Escola General
Tiburcio iniciou
E na Clovis Beviláqua
Ao mesmo tempo estudou
Depois foi para o Liceu
E o ginásio começou

Em seguida no Recife
O Tito foi pra estudar
Juventude Estudantil
Católica foi comandar (JEC)
Representando o Nordeste
Estava sempre a viajar

Com nove anos de idade
Sua vocação despertou
Admirando um presépio
Dormindo ele acordou
Foi quando por Jesus Cristo
O Tito de apaixonou

Teve um amigo fiel
Quando Betto conheceu
Para ser Dominicano
Foi de quem ele recebeu
Um convite especial
E prontamente atendeu

Logo a grande Recife
Com saudades ele deixou
E no Convento da Serra
De Belo Horizonte entrou
No ano sessenta e sete
Em Frade ele se ordenou

Pra fazer Filosofia
Na USP foi estudar
Da união de estudantes (UNE)
Foi logo participar
Pela Igreja lutou
Contra o regime militar

Os Frades Luiz Felipe
E Osvaldo conheceu
Com Ivo, Roberto Romano
E Magno Vilela conviveu
Juntamente com Frei Betto
Que já era amigo seu

Um congresso em Ibiúna
Paulo Tasso organizou
Com Domingos da Vanguarda
O sitio Tito arranhou
Com a denuncia de Miguel
Logo a policia encostou

O delegado de Ibiúna
Avisou no Federal
Departamento de Ordem
Política e Social (DOPS)
Quatrocentos deles foram
Correndo para o local

Mil e duzentos estudantes
Foi pelo DOPS fichados
Frei Tito com seus colegas
Foram todos processados
Com o decreto AI 5
Também foram vigiados

O delegado Fleury
Fazia investigações
Era o diabo em pessoa
Com suas perseguições
Assassinou Marighella
Complicando as questões

A Operação da Batina
Branca, aconteceu
Junto com mais outros frades
A policia o prendeu
Por Fleury foi torturado
E perseguido sofreu

No porta-malas de um carro
Foi preso e algemado
No Presídio Tiradentes
Tito foi encarcerado
Junto com outros colegas
Ele foi bem maltratado

Botaram no pau-de-arara
Onde ficou pendurado
Tiraram a sua roupa
E foi todo amarrado
Recebendo choque elétrico
Quase eletrocutado

Davam choques em seus pés
Que abalava o coração
Em seus órgãos genitais
Na língua era a comunhão
Debochavam a Igreja
Com mentira e palavrão

No corpo dele batiam
E o interrogavam também
Pra resposta negativa
Puniam com mais de cem
Depois jogavam na cela
Sem reconhecer ninguém

Com sede de informações
Fleury ao Tito agredia
Nas mãos com a palmatória
Todo seu corpo ardia
E com umas pontas de cigarros
Que em seu corpo acendia

Para tentar suicídio
Uma lata ele amolou
Desistiu mas noutro dia
Um soldado lhe emprestou
Uma gilete e depressa
O próprio braço sangrou

Na sala de interrogatórios
Escutou com humilhação:
-Se não falar vai morrer
Na cadeira do dragão
Pois quando venho pra cá
Deixo em casa o coração

-Raiva de padre eu tenho
De terrorista é pior
Saiba que guerra é guerra
Vou lhe matar numa maior
Se Já fiz isto com outros
Com você vai ser melhor

-Um traidor da Igreja
Um traidor do Brasil
És um padre suicida
Eis aí o seu perfil
E pelo resto da vida
Já perdeu todo teu bril

Com as baratas e pulgas
Na cela ele não dormia
Rebolando pelo chão
Seu corpo todo doía
Nem sempre tinha alimento
Para comer todo dia

O que sofreu no presídio
Frei Tito denunciou
Em uma carta que fez
Descreveu o que passou
Na época, vários países
Essa carta publicou

Em uma negociação
Frei Tito foi libertado
Janeiro de setenta e um
Pro Chile foi embarcado
De lá seguiu para Roma
Em Paris extraditado

Perseguido por fantasmas
O seu juízo perdeu
Do Ceará a irmã Nildes
Preocupada correu
Pra visitar o irmão
Que do Brasil se escondeu

Nildes levou de presente
Uns produtos do sertão
Castanha e rapadura
Para lembrar seu povão
E folhetos de cordel
Pra tocar seu coração

Esta visita então
De nada adiantou
A saudade o consumia
E logo se suicidou (10/08/1974)
Em março de oitenta e três
Fortaleza o sepultou

Com sua filosofia
Foi coerente ao dizer:
Se for pra perder a vida
É muito melhor morrer.
(Esta imortalizado
Para sempre vai viver)

Sei que Deus é brasileiro
Ouvi dizer que Ele é
No Brasil representado
Por Tito em sua fé
Pois viveu todo calvário
De Jesus de Nazaré

FIM

Juazeiro do Norte, Agosto de 2009.
Contato: rosariocordel@hotmail.com

Quando secar o rio da minha infância

Quando secar o rio da minha infância
Secará toda dor.

Quando os regatos límpidos do meu ser secar
minh'alma perderá sua força.

Buscarei então, pastagens distantes
-lá onde o ódio não tem teto para repousar

Ali, erguerei uma tenda junto aos bosques,
Todas as tardes me deitarei na relva,
e nos dias silenciosos farei minha oração:
meu eterno canto de amor: expressão pura de minha
mais profunda angustia

Nos dias primaveris, colherei flores

Para meu jardim de saudade.

Assim exterminarei a lembrança de um passado
Sombrio.

Paris, 12 de Outubro de 1972

Frei Tito de Alencar Lima

APOIO CULTURAL:

Prefeitura Municipal de Barbalha – Ceará
SECTUR – Secretaria de Cultura e Turismo
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barbalha
Instituto Frei Tito de Alencar – Fortaleza-CE
Universidade Regional do Cariri – URCA
Instituto Cultural do Vale Caririense – ICVC
Academia dos Cordelistas do Crato - CE
Diocese do Crato-CE